

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0424-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

CAPÍTULO 2..... 19

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho

Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

CAPÍTULO 3..... 31

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

CAPÍTULO 4..... 38

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa

Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

CAPÍTULO 5..... 51

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>

CAPÍTULO 6..... 63

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado

Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE | |
| Maria Cecília Ribeiro Alves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087 | |
| CAPÍTULO 8 | 80 |
| REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING | |
| Alessandro da Silva Maia | |
| Mary Land de Brito Silva | |
| Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088 | |
| CAPÍTULO 9 | 95 |
| ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES | |
| Emilio Álvarez Arregui | |
| Covadonga Rodríguez-Fernández | |
| Sara de la Fuente González | |
| Alejandro Rodríguez-Martín | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089 | |
| CAPÍTULO 10 | 116 |
| A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL | |
| Alexandre Souza de Oliveira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810 | |
| CAPÍTULO 11 | 130 |
| VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA | |
| Olivia Allende Hernández | |
| Celia Bertha Reyes Espinoza | |
| Liliana Eneida Sánchez Platas | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811 | |
| CAPÍTULO 12 | 142 |
| LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA) | |
| Lucélia Novaes Lima | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812 | |
| CAPÍTULO 13 | 154 |
| QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE | |

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Naitheli da Silva Caires
Elen Cristina Chaves Oliveira
Berta Leni Costa Cardoso
Keyla Iane Donato Brito Costa
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

CAPÍTULO 14..... 166

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ronaldo Tiago Marques de Jesus
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

CAPÍTULO 15..... 192

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES

Diego Jesús Conte
Darío Rodolfo Echarreta
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

CAPÍTULO 16..... 206

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Leonardo Avelhaneda Hendges
Andrei Alves Tavares
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

CAPÍTULO 17..... 218

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

CAPÍTULO 18..... 235

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Román Nuviala Nuviala
Gabriela Nogueira Puentes
Guillermo Morán Gámez
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

CAPÍTULO 19.....241

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Raquel Neves Batalhas
Tiaria Graça dos Santos
Efigenia Graça dos Santos
Cenilda Graça Ribeiro
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

CAPÍTULO 20.....254

ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO

Geovânia Souza do Nascimento
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

CAPÍTULO 21.....266

PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ

Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

CAPÍTULO 22.....275

A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

CAPÍTULO 23.....288

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Edgar L. Martínez-Huamán
José Luis Estrada Pantía
Rosario Villar-Cortez
Cecilia Edith García Rivas Plata
Jorge Wilmer Elías Silupu
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

CAPÍTULO 24.....297

UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

Fábio Carvalho Rodrigues
Ronan Ahmad Juste Ayoub
Junio Pereira Virto de Oliveira
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>

CAPÍTULO 25.....309

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

CAPÍTULO 26.....317

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas

Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

CAPÍTULO 27.....328

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

SOBRE O ORGANIZADOR.....343

ÍNDICE REMISSIVO.....344

ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES

Data de aceite: 01/08/2022

Emilio Álvarez Arregui

Universidad de Oviedo
España

Covadonga Rodríguez-Fernández

Universidad de Oviedo
España

Sara de la Fuente González

Universidad de Oviedo
España

Alejandro Rodríguez-Martín

Universidad de Oviedo
España

RESUMEN: Las relaciones entre la Sociedad y la Educación se van reinterpretabdo por los condicionantes económicos, sociales, estructurales, tecnológicos, políticos y funcionales concurrentes y/o emergentes en cada momento histórico concreto. En este contexto compartimos con Morín, Maturana, Varela, Aiscow, Booth, Bronfenbrenner o Tonucci la necesidad de interpretar sistémica, situacional y de manera rigurosa el impacto de la Educación en base a las decisiones que adoptan los administradores de lo educativo. En nuestro caso venimos avanzando en los últimos años, desde la teoría y la práctica, en el desarrollo de un Ecosistema de Formación y Aprendizaje Creativo, Emprendedor y Sostenible (ECOFADES) desde el que gestionamos el conocimiento y las redes de instituciones, de profesionales y de personas

con las que trabajamos en distintos proyectos para dar respuestas a demandas y necesidades de las comunidades con las que interactuamos desde un aprendizaje por servicio (Aps). Nos parece importante plantear en este capítulo los fundamentos de nuestro modelo porque lleva implícito nuestra cosmovisión, así el *aprendizaje* tiene una intencionalidad educativa explícita, vinculada a la adquisición de conocimientos, habilidades, actitudes y valores; *el servicio* moviliza el interés de sus protagonistas hacia la comunidad asociando el aprendizaje con una ciudadanía activa y, por último, la colaboración favorece la sostenibilidad y la inclusión lo que permite orientar el desarrollo personal y profesional de las personas físicas y jurídicas implicadas caso de la Universidad de Oviedo, el Instituto Asturiano Alfonso Posada, la Asociación de Empresas de Economía Social (ASATA) centros educativos de la Comunidad Autónoma del Principado de Asturias, asociaciones y fundaciones.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje por servicio, inclusión, sostenibilidad, colaboración, ecosistema.

ECOSISTEMAS DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM DE SERVIÇOS SUSTENTÁVEIS

RESUMO: As relações entre a Sociedade e a Educação são gradualmente reinterpretadas pelos factores condicionantes económicos, sociais, estruturais, tecnológicos, políticos e funcionais que são concomitantes e/ou

emergentes em cada momento histórico específico. Neste contexto, partilhamos com Morín, Maturana, Varela, Aiscow, Booth, Bronfrenbrenner e Tonucci a necessidade de interpretar sistematica, situacional e rigorosamente o impacto da educação com base nas decisões tomadas pelos administradores educacionais. No nosso caso, temos vindo a progredir nos últimos anos, a partir da teoria e da prática, no desenvolvimento de um Ecossistema de Formação e Aprendizagem Empresarial (ECOFAE) a partir do qual gerimos conhecimentos e redes de instituições, profissionais e pessoas com as quais trabalhamos em diferentes projectos para responder às exigências e necessidades das comunidades com as quais interagimos através da Service-Learning (SL). Consideramos importante estabelecer os fundamentos do nosso modelo neste capítulo porque implica a nossa visão do mundo, para que a aprendizagem tenha uma intencionalidade educativa explícita, ligada à aquisição de conhecimentos, competências, atitudes e valores; O serviço mobiliza o interesse dos seus protagonistas para com a comunidade, associando a aprendizagem à cidadania activa e, finalmente, a colaboração favorece a sustentabilidade e a inclusão, o que nos permite orientar o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas singulares e colectivas envolvidas, tais como a Universidade de Oviedo, o Instituto Alfonso Posada Asturiano, a Associação de Empresas de Economia Social (ASATA), centros educativos da Comunidade Autónoma do Principado das Astúrias, associações e fundações.

PALAVRAS-CHAVE: Service-learning, inclusão, sustentabilidade, colaboração, ecossistema.

ECOSYSTEMS OF EDUCATIONAL RESEARCH, DEVELOPMENT AND INNOVATION FOR THE DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE SERVICE-LEARNING PROJECTS

ABSTRACT: The relations between Society and Education are reinterpreted by the economic, social, structural, technological, political and functional conditioning factors that are concurrent and/or emerging at each specific historical moment. In this context, we share with Morín, Maturana, Varela, Aiscow, Booth, Bronfrenbrenner and Tonucci the need to interpret systemically, situationally and rigorously the impact of education on the basis of the decisions taken by educational administrators. In our case, we have been making progress in recent years, from theory and practice, in the development of a Creative, Entrepreneurial and Sustainable Training and Learning Ecosystem (ECOFACES) from which we manage knowledge and networks of institutions, professionals and people with whom we work on different projects to respond to the demands and needs of the communities with which we interact through service-learning (SL). We feel it is important to set out the foundations of our model in this chapter because it implies our worldview, so that learning has an explicit educational intentionality, linked to the acquisition of knowledge, skills, attitudes and values; service mobilises the interest of its protagonists towards the community, associating learning with active citizenship and, finally, collaboration favours sustainability and inclusion, which enables the personal and professional development of the individuals and legal entities involved to be oriented, as in the case of the University of Oviedo, the Alfonso Posada Asturian Institute, the Association of Social Economy Enterprises (ASATA), educational centres in the Autonomous Community of the Principality of Asturias, associations and foundations.

KEYWORDS: Service-learning, inclusion, sustainability, collaboration, ecosystem.

CONTEXTO GENERAL

Una sociedad de la información interconectada y dinámica que aspire a convertirse en una sociedad del conocimiento sostenible y responsable requiere una constante innovación que va asociada necesariamente a un aprendizaje continuado que se extiende a lo largo de toda la vida (Álvarez-Arregui, 2021). Este proceso de cambio debe transitarse convirtiendo las ideas en proyectos en los que las personas (físicas y jurídicas), la comunidad glocal y el medio ambiente se beneficie lo que se traducirá en marca de calidad y de éxito. Esta visión se hace realidad cuando las personas colaboran en la planificación, la estrategia y la implementación compartiendo talento, conocimiento, motivación y aprendizaje. Estas argumentaciones justifican el desarrollo de visiones y estrategias sistémicas e interdisciplinarias en las que participen el ámbito político, académico, empresarial y social si se quieren poner en marcha proyectos alineados con las problemáticas emergentes (Álvarez-Arregui, 2017; Álvarez-Arregui y otros, 2021). La tarea no será fácil ya que supone un cambio cultural que va más allá de las meras reformas estructurales y funcionales que se despliegan actualmente desde las reformas educativas. Además, el currículo, entendido en sentido amplio, no puede ser pensado independientemente del ecosistema al que se dirige porque su población, sus elementos organizativos, sus sistemas de relaciones, su tecnología y su medioambiente requiere un tratamiento diferenciado.

Si ampliamos el enfoque a nivel planetario puede argumentarse que todas las personas convivimos en un ecosistema que se caracteriza por un entorno físico, con recursos físicos limitados cerrado (a la excepción de la energía que nos viene del sol o del cosmos), un entorno ecológico con su biodiversidad y con sus recursos renovables y cíclicos, y establecemos unos marcos legales, políticos, económicos y sociales para convivir. Es por ello por lo que estamos de acuerdo con aquellos autores (Arreguit y Hugues, 2019; Álvarez-Arregui y Arreguit, 2019) que manifiestan que vivimos en una sociedad de organizaciones (ecosistemas) de ahí que comprender la complejidad significa que todo es un sistema de sistemas (ver figura 1).



Figura 1. Vivimos en un sistema de sistemas. Adaptado de Arreguit y Hugues, 2019.

En este espacio, cada persona (jefe de un gobierno, de una empresa, de un organismo, pero también cualquier ciudadano) tiene influencia en la totalidad o en una parte del sistema en el que vive (cambio climático). Atendiendo a esta argumentación se hace necesario integrar el enfoque sistémico ya que esta visión nos permitirá tomar decisiones más comprometidas, empáticas y corresponsables para establecer unos objetivos deseables, suficientes y alcanzables que conjuguen lo personal, lo situacional y lo global (Álvarez-Arregui y Arreguit, 2019).

Estas argumentaciones justifican el desarrollo de visiones y estrategias sistémicas e interdisciplinarias en las que participen el ámbito político, académico, empresarial y social si se quieren poner en marcha proyectos compartidos alineados con las problemáticas emergentes (Álvarez-Arregui, 2017; Álvarez-Arregui y otros, 2021).

ECOSISTEMAS DE FORMACIÓN Y APRENDIZAJE CREATIVOS, EMPRENDEDORES Y SOSTENIBLES (ECOFACES): PRINCIPIOS Y ESTRUCTURA

En la última década venimos trabajando en el desarrollo de ecosistemas que integren las culturas políticas, académicas y empresariales en diferentes proyectos (Álvarez-Arregui, 2010; Álvarez-Arregui y Rodríguez-Martín, 2012, 2013, 2015; Álvarez-Arregui y otros, 2017; Álvarez-Arregui y Arreguit, 2019, 2020; Rodríguez-Martín y otros, 2020; Álvarez-Arregui y otros, 2021). El planteamiento sostenible, abierto, flexible, transdisciplinar e inclusivo que desarrollamos está atento a las necesidades, expectativas y demandas de las personas físicas y jurídicas, así como del entorno. Un objetivo latente en todas las iniciativas que promovemos es la de superar las limitaciones que plantean sistemas

más rígidos, reduccionistas y burocráticos. Además, ante los peligros que se detectan en algunos ecosistemas que se acaban desviando en exceso hacia e-learning (Uden y otros, 2007), hemos preferido situarnos en una posición intermedia para aprovechar las potencialidades que nos brinda la presencialidad, la semipresencialidad y la virtualidad. De este modo podemos generar espacios de aprendizaje híbridos que integren a los colectivos concurrentes, cubriendo todas las posibilidades posibles (de arriba-abajo, de abajo-arriba, lateralmente y transversalmente), incorporando sistemas (de tutorización, de asesoramiento, de autogestión del aprendizaje, de gestión de datos, información, conocimiento y saberes...), utilizando recursos propios y ajenos (formación dual), donde aprendemos a hacer, aprendemos a innovar, aprendemos a aprender, aprendemos a transferir y aprendemos a ser compartiendo acciones y valores (Álvarez-Arregui, 2017, 2019).

Un ECOFACES se puede diseñar en base a los componentes, elementos y recursos que se incorporen si bien los principios fundamentales que vienen guiando proyectos (Álvarez-Arregui y Rodríguez-Martín, 2015, 2016; Álvarez-Arregui y otros, 2017; Álvarez-Arregui y Arreguit 2019) son los siguientes:

- Una visión y unos valores compartidos.
- Un liderazgo distribuido.
- Un aprendizaje individual, colectivo, organizativo y abierto.
- Una orientación de los procesos hacia el desarrollo sostenible.
- Una promoción de la confianza, el respeto, la negociación y el apoyo mutuo como base de los sistemas de relaciones.
- Una proyección exterior a través de redes y alianzas interinstitucionales para compartir e intercambiar información y conocimientos.
- Un compromiso y una responsabilidad social con el entorno.
- La colaboración como pilar organizativo, funcional, de desarrollo profesional y de aprendizaje de valores...

Con la intención de conocer la efectividad y el impacto de los ecosistemas se hacen investigaciones periódicas utilizando metodologías cuantitativas y cualitativas en relación con el diseño del entorno de trabajo híbrido (Álvarez Arregui y Rodríguez Martín, 2010), en los estilos de aprendizaje (Álvarez Arregui y Rodríguez Martín, 2011), en el desarrollo profesional de los participantes (Rodríguez Martín y Álvarez Arregui 2013), en la utilización de los recursos, en la construcción de proyectos interinstitucionales (Álvarez Arregui y otros, 2011), en el desarrollo del espíritu emprendedor, en la gestión institucional (Álvarez Arregui y Rodríguez Martín, 2012) o en la formación dual (Álvarez-Arregui, 2019, 2021; Álvarez-Arregui y Arreguit, 2019).

En último término, un EAECES se perfecciona constantemente en sus diferentes

fases (ver figura), a través del co-diagnóstico, la co-cre-acción, la co-planificación, la co-implementation, la co-evaluación, la co-transferencia y la co-investigación sobre el impacto. En ese proceso, el ecosistema es capaz de descubrir nuevas ideas, de integrarlas y de transformarlas orientándolas hacia sus objetivos. Por tanto, tiene capacidad de aprender y enseñar a aprender, de aprender y enseñar a mejorar, de aprender y enseñar a adaptarse y de aprender y enseñar a crecer de manera sostenible. En cualquier caso, el punto de partida se fundamenta en un diagnóstico de los recursos disponibles en cuanto a los elementos físicos (instalaciones, herramientas, conocimiento, saber hacer...), los elementos humanos (perfiles de profesores, de estudiantes, de profesionales, de asesores, de usuarios...), la financiación, los recursos disponibles, las visiones, las estrategias, las expectativas de los promotores y las actitudes de confianza y colaboración necesarias para integrar las distintas culturas, ver figura 2.

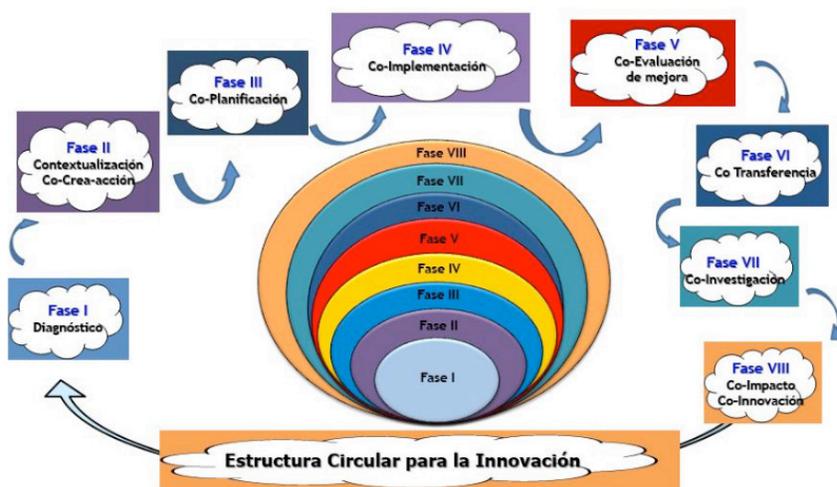


Figura 2. Estructura del Proceso de Innovación. Adaptado de Álvarez-Arregui, 2017.

La misión, la planificación estratégica, la colaboración y la evaluación continua son garantes de la transparencia de los procesos. Las acciones que se promueven van generando valor añadido a las personas (usuarios, profesionales y comunidad), a las metodologías, a las herramientas, a los protocolos, a las tecnologías, a los sistemas y a las instituciones.

El objetivo es generar innovación educativa real que se integre en la cultura organizativa y en las personas usuarias, si bien somos conscientes que esta se puede producir en cada una de las acciones, de manera combinada o de manera global. Por tanto, no se plantea una relación lineal causa-efecto entre las acciones, sino que el proceso de cambio se entiende como circular, sistémico y atemporal, donde se interpreta el aprendizaje

y la enseñanza como un continuo en el que tienen que participar las partes interesadas, a saber, académicas, políticas, sociales, laborales y empresariales (Álvarez-Arregui y Arreguit, 2020).

A continuación, se presenta una visión integrada de un ECOFAES donde los componentes básicos y sus elementos se configuran en función de los proyectos, objetivos y prioridades que se planteen (figura 3). La población estará integrada por las personas físicas y jurídicas que concurren en un entorno cultural y espacial, los sistemas de interacción irán determinando la estructura funcional. Como es lógico, las relaciones no van a ser simbióticas (colaboración) en todos los casos, sino que interaccionan con sistemas de intereses por lo que emergerán conflictos que se superarán desde la negociación y que se presentarán como aprendizajes. Los ecosistemas necesitan energía para sobrevivir, por lo que deben dotarse de herramientas pertinentes para captarla y transformarla. En la imagen pueden verse algunos proyectos habituales asociados a la tecnología en entornos socioeducativos, si bien estos cambiarán en base a la población y a los objetivos. En este último, distinguimos entre las estructuras tangibles, las intangibles, las simbólicas y las políticas, que vienen determinadas por los sistemas de liderazgo que se establecen en distintos niveles. En la parte central se recogen los principios y valores que guían el desarrollo de los proyectos, así se integran, entre otros, los principios de las ciudades educadoras, los Objetivos de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible o la Economía Circular. El currículum se articulará teniendo en cuenta los principios que guían el Diseño Universal de Aprendizaje (DUA), será pluridisciplinar y favorecerá el aprendizaje de todas las personas, a cualquier edad y en cualquier lugar. El reto al que nos enfrentamos no es fácil, pero estamos convencidos de que los ecosistemas de aprendizaje y enseñanza creativos y emprendedores son una buena herramienta para promover una I+D+i educativa con capacidad de mejorar la calidad de vida de todas las personas que adquiere mayor potencial cuando se plantea orientamos los proyectos hacia el Aprendizaje por Servicio ApS de ahí que hagamos algunas clarificaciones al respecto.

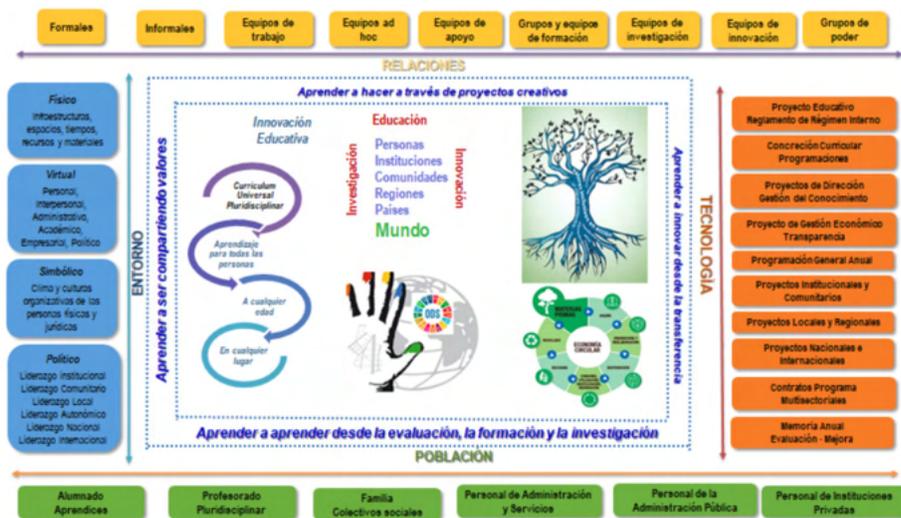


Figura 3. Componentes básicos de un ECOFAES. Adaptado de Álvarez-Arregui, 2017.

APRENDIZAJE POR SERVICIO: ALGUNAS CLARIFICACIONES

El “Service-Learning” o Aprendizaje-Servicio (ApS) es un concepto acuñado hace ya décadas en Estados Unidos y en cuyos fundamentos se encuentran los trabajos de Jane Addams y John Dewey o las corrientes del constructivismo social. El impulso del ApS a nivel internacional se realiza, fundamentalmente, desde The National Service-Learning Clearinghouse (NSLC). En nuestro contexto son importantes las aportaciones que se realizan desde la Red Española de Aprendizaje por Servicio (<http://www.aprendizajeservicio.net>), el “Centro Promotor de Aprendizaje de Servicio” en Cataluña y “Zerbikas” el Centro Promotor del Aprendizaje y Servicio Solidario en Euskadi.

El ApS es una propuesta educativa que combina procesos de aprendizaje y de servicio a la comunidad en un único proyecto bien articulado en el que los participantes aprenden a la vez que trabajan en necesidades reales del entorno con la finalidad de mejorarlo (Jacoby, 1996, 2009; Tapia, 2002, 2006; Puig y Palos, 2006; Puig, Batlle, Bosch y Palos, 2007; Einfeld y Collins, 2008; Martínez, 2008). Se trata de una propuesta innovadora, pero, a la vez, con componentes familiares tales como: el servicio voluntario a la comunidad y el aprendizaje de conocimientos, habilidades y valores que desarrollan la escuela y las instituciones educativas sociales. Es un método apropiado para la educación formal (pivotando en una o varias materias, actividades extraescolares...) y no formal (colonias, campamentos, campos de trabajo...), válido para todas las edades y en todas las etapas educativas.

En el APS se funden intencionalidad pedagógica e intencionalidad solidaria. Hemos de destacar que difiere del voluntariado, una práctica de alto contenido de servicio a la

comunidad pero que no supone necesariamente aprendizajes explícitos y sistematizados, aun cuando podría ser un buen punto de partida. Un ejemplo que resume tal clarificación en palabras de Puig y Palos (2006: 61) es el siguiente *“Cuando un grupo clase decide limpiar un solar próximo a la escuela y acondicionarlo para jugar, los alumnos y alumnas desempeñan una labor clásica de servicio voluntario de un valor indiscutible para la colectividad. Si además de sanear el terreno, investigan el tipo de residuos que encuentran, el lugar donde convendría depositarlos, la cantidad de desechos que produce el barrio, las posibles formas de reciclarlos, y como consecuencia se ponen en contacto con el ayuntamiento para pedir mejoras e inician una campaña de sensibilización ciudadana, nos encontramos ante una conocida actividad de aprendizaje basado en la experiencia y luego ante un ejemplo típico de participación ciudadana. No sólo se trata de producir un aprendizaje informal relacionado con las tareas de servicio, que siempre se lleva a cabo, sino de desarrollar un trabajo explícito de aprendizaje”*.

En la medida de lo posible, es interesante vincular los proyectos de APS a aprendizajes curriculares. Pero quizás lo más relevante del APS es que sus aprendizajes permiten el desarrollo de competencias, integrando capacidades, habilidades, conocimientos y valores que se movilizan para resolver situaciones reales de manera eficaz sin hacer referencia a actividades solidarias o educativas puntuales (Puig, Gijón, Martín y Rubio, 2011: 53). Se trata de acciones complejas que requieren la sistematización de objetivos y tareas tanto de servicio como de aprendizaje, que se engranan en un proyecto bien articulado que se ejecuta en diferentes fases (diagnóstico de la realidad, desarrollo de un plan de acción, ejecución de la propuesta y obtención de resultados evaluables) desde la que se fomenta una mirada crítica y reflexiva respecto a retos socioculturales y medioambientales con la finalidad de mejorarlos a través de la participación y el compromiso cívico.

PROYECTO APRENDIZAJE POR SERVICIO: UNIVERSIDAD Y CENTROS EDUCATIVOS

El desarrollo de este proyecto ha tenido como objetivo general profundizar en el ApS como herramienta de trabajo interinstitucional y como metodología activa que permitirá combinar necesidades, problemas, situaciones, inquietudes...de los Centros Educativos participantes y las posibilidades de acción que desde la universidad pueda desplegar el alumnado como parte de su proceso formativo. Los objetivos específicos que orientan el desarrollo del proyecto desde el año 2015 y que se van cumpliendo y reorientando en función de las necesidades, expectativas y demandas son los siguientes:

1. Dar a conocer el Aprendizaje-Servicio como propuesta educativa para el desarrollo personal, profesional e institucional desde las experiencias desarrolladas en diferentes contextos en colaboración con la Universidad.
2. Establecer redes de colaboración entre la Universidad y los centros educativos reflexionando, actuando y aprendiendo conjuntamente.

3. Aprender a diseñar, implementar y evaluar iniciativas de ApS.
4. Facilitar el acercamiento entre personas, agentes e instituciones interesadas en el ApS para promover la colaboración y las
5. Difundir las experiencias de ApS derivadas de este proyecto.
6. Diseñar materiales didácticos y de evaluación vinculados al ApS.
7. Promover la reflexión sobre la transferencia del ApS a las diferentes realidades educativas.

Desde este planteamiento se han propuesto procesos de enseñanza-aprendizaje en los que estén presentes experiencias que conlleven simultáneamente un aprendizaje y un servicio; un aprendizaje para el profesorado participante, para los estudiantes universitarios y un servicio a la comunidad. Las experiencias prácticas se vienen realizando en diversos centros educativos, si bien, queremos destacar aquí que, especialmente al alumnado del Grado de Magisterio ha tenido una vinculación más estrecha y proactiva en la realización de talleres in situ, así como en la adaptación de materiales para los centros específicos de Educación Especial. Se quiere reseñar a este respecto que la propuesta desarrollada implica en todo momento el trabajo colaborativo entre las instituciones participantes con la finalidad de incorporar el ApS como herramienta para el desarrollo personal, profesional e institucional. A este respecto queremos reseñar:

- Conexiones curriculares: El alumnado aprende y se desarrolla, integrar el aprendizaje en un proyecto de servicio es clave para el éxito del ApS desde las materias universitarias y en conexión con el currículo escolar y la comunidad.
- Participación del alumnado: Además de estar activamente implicados en el propio proyecto, el alumnado universitario participante ha tenido la oportunidad de seleccionar, diseñar, poner en práctica y evaluar su actividad de servicio.
- Participación de alumnado y profesionales: Especialmente destacar los tres talleres en los que ha participado el alumnado universitario con el alumnado y profesorado del centro educativa y que abarca buena parte de las etapas educativas del centro:
 - Taller de teatro con el alumnado de Educación Infantil
 - Taller de lectura funcional con el alumnado de EBO 1
 - Taller de Estética con el alumnado de EBO 2
- Elaboración y difusión de materiales didácticos y de formación: El desarrollo de experiencias de ApS ha permitido la realización de materiales que favorezcan la mejora de la propia acción y su posible transferencia. De esta forma se han diseñado, por ejemplo, una quincena de cuentos adaptados que mostramos a continuación. Ejemplos de cuentos adaptados



Figura 3. Acciones y materiales del proyecto de ApS entre estudiantes de la Universidad, profesionales de los centros y alumnado de las instituciones educativas.

La adecuada implantación del APS en el contexto educativo desde la colaboración de Universidad-Centros educativos-Comunidad exige la implicación e impulso de la Administración apoyando esta red de trabajo colaborativo; la difusión de ideas, la presentación de las propuestas que han tenido éxito y la ayuda a la coordinación entre instituciones. El éxito en la implantación y el desarrollo del APS parece inseparable del trabajo en equipo emprendido entre diferentes instituciones (Rodríguez-Martín, Álvarez-Arregui y Ordiales Iglesias, 2020).

Con esta iniciativa se pretende mejorar la calidad del aprendizaje académico de los estudiantes universitarios -su formación integral como personas socialmente responsables- el desarrollo personal-profesional del profesorado participante; el establecimiento de redes de colaboración, conocimiento y solidaridad y la mejora de las situaciones objeto del ApS en los centros educativos o en sus respectivas comunidades. Finalmente, cabe recordar una vez más que, desde una visión integrada, el ApS promueve el aprendizaje de habilidades que facilitan a las personas el enfrentarse desde la realidad a las exigencias y desafíos de una sociedad cambiante; reorienta su mirada al mundo; facilita experiencias de confianza interpersonal; desarrolla la capacidad asociativa, fomenta la conciencia cívica y promueve el emprendimiento social.

PROYECTO DE APRENDIZAJE POR SERVICIO: DESPERTANDO VOCACIONES



Figura 4. Acciones y materiales del proyecto de ApS desarrollado por ASATA, Universidad de Oviedo, centros educativos y profesionales de empresas (locales, nacionales e internacionales) y centros de Formación Profesional.

Ante los rápidos y disruptivos cambios que se están produciendo en nuestra sociedad se demandan nuevas competencias para nuevos empleos (FUNDAE 2017, Agenda de Capacidades Europea, 2020, Cedefop 2020,.) y ante entornos sociales impregnados de múltiples brechas en el acceso a ciertas profesiones; género, sociales, económicas, entre otras (Universidad Camilo José Cela, 2018), vislumbramos disrupciones en los entornos profesionales y en el entorno educativo porque surgen nuevas cualificaciones; se tiende a una formación en competencias, conectándose los aprendizajes formales y no formales, a través de la Formación Profesional o accediendo a través de la Universidad (MECU, 2021). Si a todo ello le sumamos las elevadas tasas de desempleo juvenil que existe en nuestro país - 39,9% (Eurostat, primer trimestre 2021), nos animan a continuar investigando en cómo desarrollar acciones de orientación coordinadas en nuestro entorno (Fundación Bertelsmann, 2015).

Atendiendo a estos referentes se abrió una línea de investigación para alinearse con las nuevas demandas emergentes en el entorno sociolaboral. El proyecto “Despertando vocaciones emprendedoras, científico tecnológicas” es el referente. El objetivo principal tiene como objeto un generar un ecosistema de orientación y formación sostenible, emprendedor, flexible y multidisciplinar que promueva la orientación del alumnado hacia el desarrollo de carrera. Los objetivos específicos concretarán estas intenciones en el currículo de los últimos cursos de Educación Primaria, para ello se establecerán contenidos y metodologías, recursos y sistemas de evaluación apropiados para la orientación personal, educativa y profesional para adaptarse a un entorno dinámico. Para hacer realidad estos objetivos se hace necesario integrar las culturas, políticas, académicas, sociales y empresariales para

que las iniciativas que se despliegan sean sostenibles en el tiempo.

En este contexto donde se considera que la orientación educativa, personal y profesional es un componente clave en las organizaciones educativas, hemos decidido profundizar en este tema desde un proyecto de investigación longitudinal que se inició en el Principado de Asturias en el curso 2017-2018 y se ha seguido trabajando en ello a nivel nacional con apoyo internacional desde 2019. En concreto, se ha desarrollado a través de ASATA y la Universidad de Oviedo a través de 10 proyectos piloto en los que han participado docentes, familias, alumnos de 5º y 6º de Educación Primaria, así como profesionales del entorno global y local. El curso académico 2022-23 colaborará el alumnado de la Facultad de Educación, en concreto del Grado de Pedagogía y de Educación Primaria, como actividad extracurricular y aprendizaje basado en servicios puesto que se combina el proceso de aprendizaje para el alumnado, profesorado y de servicio a la comunidad educativa de Educación Primaria que tiene que afrontar retos y desafíos ante un mundo que cambia a ritmos exponenciales. En este proyecto todos los participantes son aprendices, cada uno a su nivel, todos los actores aprenden unos de otros a la vez que se trabaja en las necesidades reales descritas.

En la “I Jornada de Orientación Profesional” que se realizó en el Instituto Pérez de Ayala de Oviedo, en Asturias, 2017, ya se puso de manifiesto la necesidad de trasladar al alumnado, al profesorado y a las familias las oportunidades que emergen en el entorno laboral. El clima percibido en este escenario reflejaba la existencia de carencias en el ámbito de la orientación profesional y educativa por parte de los asistentes que se tradujeron en diferentes demandas, necesidades y expectativas. Para dar respuesta a estas cuestiones se planificó desde ASATA, para el curso académico 2019-2020, un proyecto de innovación en el área de Orientación Educativa y Profesional en centros de Educación Secundaria, en concreto, los centros participantes fueron: Colegio Principado de Avilés (Asturias), CODEMA de Gijón (Asturias) e Instituto Pérez de Ayala de Oviedo (Asturias) donde se trabajó de manera integral con alumnado, familia y profesorado. Se trabajó a tres niveles, pero de forma integral: con todo el alumnado, familias y profesorado de 6 de Primaria. En esta línea se siguió trabajando en el curso académico 2020-2021 a través de un proyecto educativo innovador de mayor alcance ya que en este caso se fue integrando a más agentes de la comunidad educativa (familias, profesorado, alumnado, dirección, instituciones locales y administración educativa, redes intercentros, etc.). El centro educativo piloto que se eligió fue el Colegio Cooperativo de Luarca, situado en el Principado de Asturias.

La buena acogida de esta iniciativa nos permitió reorientar nuestra estrategia de intervención hacia el último ciclo de Educación Primaria (10-12 años), al considerarse que los estereotipos sociales ya estaban demasiado influenciados en este nivel educativo de secundaria (12-16 años) por los pares (alumnado y amigos) y las familias. Ante esta situación se decidió intervenir en el currículo en edades más tempranas. En el año 2021 se desarrolló de forma simultánea en varios centros educativos españoles, pero con una

mirada local, comunitaria e internacional. Esta propuesta incorpora las competencias STEAM, Economía Circular, Agenda 2030, profesionales internacionales que trabajan en empresas de reconocido prestigio, personal docente e investigador de la Universidad y Centros Integrados de Formación Profesional.

Las vocaciones científico-tecnológicas se despertaron desde múltiples ecosistemas de formación multidisciplinar. Como ejemplo de ello cabe destacar la creación de un repositorio de historias inspiradoras de vida, juegos y recursos didácticos para desarrollar las competencias transversales, que están alojadas en abierto en la web creada para este proyecto (www.despertandovocaciones.es). Se desarrollaron videoconferencias con diferentes organizaciones de distintas regiones del mundo, que tenían como peculiaridad que tenían que estar gestionadas por mujeres. Estas y otras iniciativas difundidas en streaming permitieron dar acceso de forma simultánea y en diferido a los centros educativos integrados en el proyecto. Cabe destacar el interés suscitado por los juegos en red desarrollados específicamente para el proyecto tal y como quedó reflejado en los diferentes estudios realizados.

Entre otras conclusiones nos parece importante reseñar que muchos participantes indicaron que la Economía Circular y las competencias STEAM deberían de estar integradas en todos los ámbitos curriculares. Este enfoque requiere generar un cambio cultural en las organizaciones educativas dado que afecta a las metodologías de trabajo y a los recursos que se utilizan habitualmente y que estamos queriendo potenciar en las próximas ediciones. A este respecto, también se necesita promocionar la Formación Profesional y la formación dual, lo que requiere formar a los cuadros intermedios de las organizaciones empresariales, educativas y sociales por su capacidad de influencia hacia abajo, hacia arriba y a nivel horizontal. La metaevaluación realizada puso de manifiesto que es necesario profundizar en el desarrollo de alianzas institucionales para compartir datos, información y conocimiento y buscar apoyos tecnológicos y financieros para desarrollar herramientas que trabajen las competencias STEAM y favorecer la orientación-comunicación y formación.

En definitiva, los resultados muestran la importancia de incorporar la orientación educativa y profesional en el currículo y entender las instituciones educativas como ecosistemas formativos abiertos a la comunidad y al entorno emergente. La discusión se ha centrado en los indicadores más negativos, como la intensificación del trabajo por la burocracia, la alta ratio, la dificultad de adaptación a las continuas reformas educativas, el escaso reconocimiento social de la docencia o la ausencia de una carrera profesional, que ratifica los resultados obtenidos en otros estudios empíricos. La mejora está ligada a la formación, coordinación, orientación, trabajo multidisciplinar y alfabetización en competencias transversales y sistémicas.

PROYECTO: LA CIUDAD COMO ECOSISTEMA DE APRENDIZAJE POR SERVICIO Y DE SERVICIOS

Como cierre centramos la atención en este apartado en un nuevo modelo de ciudad que se está desarrollando en Gijón ya que en los últimos años se ha apostado decididamente por la utilización intensiva de las Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la gestión interna del Ayuntamiento, en la gestión de los servicios públicos y en el desarrollo inteligente de la ciudad para mejorar la calidad de vida y el bienestar social de sus habitantes.

El proyecto conlleva un proceso de reestructuración y reculturización que hace necesaria la participación de todos los actores con responsabilidad social que tendrá un mayor impacto si se movilizan las competencias de la ciudadanía ya que su objetivo es consolidar el modelo de gestión inteligente de Gijón mediante el desarrollo de actuaciones complementarias e integradas que aprovechen el potencial de los avances tecnológicos. Se trata de avanzar en la transición desde un modelo de gestión integrada municipal hacia el nuevo modelo de gestión inteligente de ciudad, construyendo sobre el camino ya recorrido, con el fin de reutilizar, optimizar y ampliar los servicios existentes para dar respuesta a los nuevos retos de las administraciones locales en términos de gestión: apertura de datos, transparencia y apertura del modelo a la ciudad.

En definitiva, este modelo lleva incorporado el APS cuando concibe a la ciudadanía como motor de cambio y tiene como fin último la calidad de vida de las personas y la mejora del entorno. Este contexto de acceso generalizado a la tecnología y a la información desde herramientas y servicios generalizados conlleva innovaciones sistémicas que afectan a las competencias de las personas (saber, saber ser y saber hacer) sean físicas o jurídicas. Tampoco puede olvidarse que el uso de plataformas intensivas, accesibles, versátiles y de bajo coste van adquiriendo progresivamente mayor relevancia por el valor añadido que generan a los procesos por lo que deben de ser pensadas global, local y situacionalmente. Es por ello por lo que además de colaborar con esta iniciativa en nuestra comunidad autónoma estamos ampliando el foco de atención a otros países de ahí que participemos en eventos con otras plataformas de aceleración de la innovación en Europa como Innobridge (Suiza).

Así, estamos trabajando con responsables de esta compañía en estas temáticas para dotar de una orientación ecosistémica al Currículo lo que conlleva una revisión profunda de la Didáctica, la Tecnología, la Orientación y la Formación lo que supone revisar la actual Organización y Gestión de las Instituciones Educativas con una nueva mirada. Así, estamos haciendo un seguimiento en los últimos años de los eventos “Smart City Day” que se desarrollan todos los años y en los que se comparte conocimiento, experiencia y últimos avances. A manera de ejemplo destacar que las temáticas del año pasado (2021) se abordaron temáticas asociadas a la eficiencia energética, el cambio de hábitos en la ciudadanía para lograr los objetivos de sostenibilidad en la ciudad, el Internet de los lugares,

la vinculación de lo digital a lo físico para conocer mejor los lugares donde vive y participa en la vida del barrio o del pueblo, la evolución de las asociaciones público privadas, la co-cre-acción y el cofinanciamiento de modelos para alinear metas y prioridades de los diferentes actores y, desde la movilidad del mañana, se debate sobre cuáles son los datos son los datos relevantes y cuál es el uso que se les debe dar para mejorar la experiencia de aquellas personas que se desplazan y de los habitantes en general.



Figura 5. Smart City Day 2022

En septiembre de este año en Biel (Suiza) se plantearán retos que buscan abordar problemas y dar soluciones conjuntas para construir un futuro más sostenible, eficiente y humano que más allá de las ciudades y se abordará la realidad de los territorios conectados. En nuestra opinión, aunque son muchos los avances que están emergiendo en todos los campos si bien consideramos que el éxito será constatable cuando hallemos el equilibrio adecuado entre desarrollo científico-tecnológico, talento, conexión humana, calidad y equidad para lo que es fundamental potenciar y favorecer una Educación a lo largo de la vida toda más sistémica y dual.

CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES

Las crisis que estamos atravesando en los últimos años debemos de convertirlas en para movilizar para movilizar los ecosistemas organizativos, a nivel nacional, autonómico y local, para impulsar alianzas entre la ciudadanía, los actores sociales, las empresas, las universidades, los centros de investigación y las instituciones de la sociedad civil, alrededor de visiones compartidas orientadas a la mejora de la Educación para que tenga repercusiones positivas en la Convivencia, el Empleo y el Medio Ambiente. Somos conscientes que el desafío es enorme, pero inaplazable y urgente, lo que requiere asumir compromisos públicos por parte de los administradores de la I+D+ie ante las múltiples manifestaciones de pobreza, desigualdades, desempleo y degradación de nuestro medio natural que están emergiendo, por lo que todos los actores deben de estar implicados sin excepción.

La Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible avala un compromiso internacional de los gobiernos estableciendo un calendario desde el que hacer frente a los retos sociales, económicos y medioambientales de la globalización, poniendo como objeto de atención a las personas, el planeta, la prosperidad y la paz, bajo el lema de “no dejar a nadie atrás”. Si la Universidad lidera estos proyectos desde un enfoque multidisciplinar y con una estrategia clara puede salir reforzada, pero para ello tendrá que abogar por la plena realización de los derechos humanos, por la paz, por el ejercicio responsable de la ciudadanía local y global, por la igualdad de género, por el desarrollo sostenible y por la salud desde la I+D+i (Álvarez-Arregui y Arreguit, 2019). La visión sistémica debe impregnar todos los proyectos para alinearse con los principios y acciones que guían la Agenda 2030 lo que facilitará incorporar objetivos, contenidos, metodologías, recursos y evaluaciones coherentes más si se contemplan integradas competencias cognitivas, procedimentales, actitudinales y valores tal y como planteamos en los principios que guían los EAECES. Como es lógico deberemos articular un Sistema Universidad de Aprendizaje donde las personas tengan acceso a un currículo al que se pueda acceder de manera abierta en cualquier momento, en cualquier edad y en cualquier lugar. Los Objetivos de Desarrollo Sostenible y los Contenidos Asociados a la Economía Circular, la Protección del Medio Ambiente, la Transparencia, la Igualdad de Género y la Consolidación de los Valores Democráticos deberán servir de guía. Este enfoque dotará a las personas de las competencias básicas para comprender, manejar y tomar decisiones en la ecología de saberes existente desde una crítica constructiva orientada por valores compartidos.

Las instituciones educativas, en general, y la Universidad en particular, no pueden seguir manteniendo sus estructuras organizativas actuales ya que la docencia, la investigación y la transferencia deben estar alineados con los problemas comunes que nos afectan como especie. Estas instituciones deben de revisar sus sistemas organizativos, funcionales y normativos ya que como venimos denunciando sistemáticamente (Álvarez-Arregui, 2006, 2007, 2021; Álvarez-Arregui, Rodríguez-Martín y Ribeiro, 2011; Álvarez-Arregui y Rodríguez-Martín, 2015) los entornos laborales van intensificando el tiempo de trabajo como consecuencia del desarrollo tecnológico, la burocratización y la competitividad ya que este enfoque se aleja de los principios que guían los ECOFAES. Si las personas responsables de administrar lo educativo no cambian sus estrategias se seguirán dando razones al profesorado y a las organizaciones para seguir transmitiendo contenidos encapsulados en disciplinas, validados en base a criterios corporativos o individuales y con un control externo pactado que están completamente desfasados. El sistema de certificación burocrática de competencias a través de evaluaciones periódicas pactadas y estandarizadas no mejoran el sistema porque son muchos los intereses y los interesados por lo que se prefiere mantener los desequilibrios entre lo que se dice que se hace, lo que se dice que hay que hacer, lo que se hace realmente y los resultados que se obtienen en términos de Educación, Formación, Empleo y Convivencia Ciudadana. La no intervención

o la actualización descontextualizada ya no es una opción, pero la construcción de la excelencia en Educación demanda una corresponsabilidad social donde participen todas las personas y organizaciones lo que requiere crear y fortalecer vínculos entre el entorno natural, social, empresarial, político, tecnológico y académico (Álvarez-Arregui y Arreguit, 2019, 2020).

El paradigma socio ecológico por el que abogamos se basa en la complejidad organizada, en la paradoja y la incertidumbre. También aboga por una nueva solidaridad donde se enfatiza la colaboración a la vez que respalda la descentralización y/o la autonomía cuando se orienta a la mejora. El desarrollo lo interpretamos como «progreso» y como «retro progreso», lo que favorece el desarrollo de una evolución sostenible hacia lo nuevo sin perder de vista los orígenes; y respalda una visión integradora de las ciencias sociales y naturales para abordar las situaciones problemáticas al tener en cuenta los ecosistemas de mayor amplitud en los que se enmarca, lo que conlleva una nueva concepción ética donde el desarrollo científico-tecnológico se orienta hacia un crecimiento ecológico sostenible (Álvarez-Arregui, 2021).

No queremos finalizar sin retomar el valor del Diseño Universal de Aprendizaje (DUA), ya que este enfoque apoya y mejora el aprendizaje para todas las personas a partir de una adecuación del currículo. Este planteamiento conlleva desde el Center for Applied Special Technology (CAST, 2013: 3) diseñarlo desde el principio «para atender a las necesidades de todos los estudiantes, haciendo que los cambios posteriores, así como el coste y tiempo vinculados a los mismos sean innecesarios. El DUA estimula la creación de diseños flexibles desde el principio presentando itinerarios personalizados para el alumnado que les permitan progresar desde donde ellos están y no desde donde nosotros imaginamos que están. En este capítulo se han dado múltiples referencias y argumentaciones que abren caminos para adaptarnos, mejorar y avanzar hacia una coexistencia humana que garantice un futuro durable y deseable a las generaciones actuales y futuras preservando nuestro ecosistema vital.

REFERENCIAS

Álvarez-Arregui, E. (2006). La evaluación de los centros desde una perspectiva de cambio: barreras y vías para la intervención. *Aula Abierta*, 88 1-2, 3-36.

Álvarez-Arregui, E. (2007). Mosaicos culturales para la acción directiva. Influencia del liderazgo en los centros educativos. *Revista Española de Pedagogía, Bordón*, 59 (1), 177-214.

Álvarez-Arregui, E. (2019). The Evolution of the University in the Learning and Teaching Society. The value of skills in professional and personal development. *Aula Abierta*, 48, (4) 349-373. <https://bit.ly/3EAGpiC>

Álvarez-Arregui, E. (2021). El valor de los ecosistemas de formación para el desarrollo de una educación inclusiva sostenible. En N.H. Mondragón, M.D. Santamaría, O. Leonet Sieso y M. Belasko Txertudi (coords.), *¡Hablemos de inclusión! Buenas prácticas comunicativas en educación*. 9-38. Graó.

Álvarez-Arregui, E. y Arreguit, X. (2019). El Futuro de la universidad y la universidad del futuro: Ecosistemas de formación continua para una sociedad de aprendizaje y enseñanza sostenible y responsable. *Aula Abierta*, 48, 447- 480

Álvarez-Arregui, E. y Arreguit, X. (2020). Un mundo globalizado y en cambio acelerado. Hacia donde orientar la Educación. En E. Álvarez-Arregui, *Universidad, Investigación y Conocimiento: El valor de la I+D+i para evolucionar hacia una Sociedad Sostenible y Responsable*. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Oviedo. 13-34.

Álvarez-Arregui, E. y Rodríguez-Martín, A. (2015). *Aprender a mirar las organizaciones desde una visión inclusiva. Avanzando desde la práctica hacia un modelo ecosistémico de formación y gestión*. Ediuno

Álvarez-Arregui, E.; Rodríguez-Martín, A. y Ribeiro Gonçalves, F. (2011). Ecosistemas de Formación Blended-Learning para emprender y colaborar en la Universidad. Valoración de los estudiantes. *TESI*, 12 (4), 7-24.

Álvarez-Arregui, E. Arreguit, X. François Hugues; J.; Arreguit O'Neill, S. y Rodríguez-Martín, A. (2021). Ecosistemas de formación continua y dual en competencias transdisciplinarias y sistémicas para evolucionar en un mundo complejo. En M. C. Domínguez Garrido.; E. López-Gómez, E. y M.L. Cacheiro-González, *Investigación e internacionalización en la formación basada en competencias*. Dykinson. 43-69

Amor Bravo, E. (2022). *Sectores y cualificaciones del futuro: ¿dónde está el empleo?* AFEMCUAL <https://bit.ly/3EwsaL>

Arreguit, X. and Hugues, J.F. (2019). Competencias y educación para los trabajos y los desafíos del mañana. La perspectiva de una empresa. *Aula Abierta*, 48, 373-392

Beaussart, M. (1995). *Su evaluación profesional. Conozca sus propias capacidades*. Granica.

Cacho, L.I. (2015). *La educación del ser*. Fundación Promete. <https://bit.ly/3tQSDyx>

Cedefop (2010). *La orientación permanente: la clave para una mejor formación y mejores oportunidades profesionales en Europa*. Oficina de Publicaciones de la Unión Europea. <https://bit.ly/3AqBTAu>

CEOE (Ed.) (2017). *La Educación Importa. El libro blanco de los empresarios españoles*. <https://bit.ly/3kmMrei> 8.

Commission European (2016). *Council Recommendation of 19 December 2016 on Up-skilling Pathways: New Opportunities for adults*. Commission European. <https://bit.ly/2Zgljop>

Commission European (2020). *The future of vocational education and training post*. Comisión Europea ediciones. <https://bit.ly/3dh18db>

Consejo económico y social España (2018). *Informe 03/2018. El futuro del trabajo*. Departamento de publicaciones Consejo económico y social de España. <https://bit.ly/3dsqgOg>

Consejo Europeo (2018). *Competencias clave para el aprendizaje permanente*. Comisión europea. <https://bit.ly/2Y29pvd>

Einfeld, A. y Collins, D. (2008). The relationships between service-learning, social justice, multicultural competence and civic engagement. *Journal of College Student Development*, 49(2), 95-109.

Fundación Bankia (2020). *Observatorio sobre la FP en España* Departamento de publicaciones de la Fundación Berstelman. <https://bit.ly/39klfXm>

Fundación Berstelman (2020). *Orientación coordinada profesional de calidad - Guía de Orientación Profesional* (2ª edición) Departamento de publicaciones de la Fundación Berstelman. <https://bit.ly/2VSArYG>

García Molina, J.L. (2011). Los Marcos de Cualificación, clave de futuro en la modernización de los sistemas de educación y formación profesional. *Revista del Instituto de Estudios Económicos*, 3 y 4. <https://bit.ly/2XzflQ6>

González, C. (2018). *La educación científica en las Comunidades Autónomas. Conocimientos y Competencias a la luz de PISA (2015)*. Universidad Camilo José Cela. <https://bit.ly/3CG7n6H>

González-Pérez, S. (2020). Girls in STEM: Is It a Female Role-Model Thing? Universidad CEU San Pablo. <https://bit.ly/2XE0uUo>

Jacoby, B. (1996). *Service-learning in Higher education*. Jossey-Bass.

Jacoby, B. (2009) (Ed.). *Civic engagement in Higher education. Concepts and practices*. Jossey-Bass.

LOMLOE: Ley Orgánica para la mejora de la calidad educativa (2020).

López, F. (2020). Cátedra de políticas educativas. Universidad Camilo José Cela. <https://bit.ly/3Ez7v9K>

Martínez, M. (2008). Aprendizaje servicio y construcción de ciudadanía activa en la universidad: la dimensión social y cívica de los aprendizajes académicos. En M. Martínez (Ed.). *Aprendizaje servicio y responsabilidad social de las universidades*. Octaedro. 11-26.

Nuñez B. (2010). Los incentivos que motivan a los jóvenes a estudiar FP Cómo mejorar su horizonte educativo con el marketing. *Revista de ciencias sociales. 4. Prisma social*. <https://bit.ly/3zhUqxG>

Nussbaum. M. C. (2010). *Crear capacidades, propuesta para el desarrollo humano*. Paidós Estado y Sociedad.

Nussbaum. M.C.(2012). *Cultivating Humanity. A classical defense of reform in liberal education*. Harvard University Press, Cambridge, Mass.

Oriol, H. (2008). La formación profesional en España: Hacia la sociedad del conocimiento. Fundación Cirem. <https://bit.ly/3ExrDsM> 27. Oria, S. (2021). *Educación y Orientación*, 14. COPOE. <https://bit.ly/2XwM6go>

Piug, J. M., Batlle, R., Bosch, C. y Palos, J. (2007). *Aprendizaje servicio. Educar para la ciudadanía*. Octaedro.

Piug, J. M. y Palos, J. (2006). Rasgos pedagógicos del aprendizaje-servicio. *Cuadernos de Pedagogía*, 357, 60-63.

Puig, J. M., Gijón, M., Martín, X. y Rubio, L. (2011). Aprendizaje-Servicio y Educación para la Ciudadanía. *Revista de Educación, número extraordinario*, 45-67.

Rodríguez Martín, A., Álvarez Arregui, A. y Ordiales Iglesias, T. (2020) *Huellas para la Inclusión. Fundamentos para responder a la diversidad e implementar el DUA*. Ediuno.

Ruiz Vicente, F. (2017). *Diseño de proyectos STEAM a partir del currículum actual de Educación Primaria utilizando Aprendizaje Basado en Problemas, Aprendizaje Cooperativo, Flipped Classroom y Robótica Educativa*. Universidad CEU, Cardenal Herrera.

Servicio Público de Empleo (2019). *Informe de Mercado de Trabajo en Asturias*. Servicio Publicaciones del Servicio Público. <https://bit.ly/2zAJanq>

Servicio Público de Empleo (2020). *Informes y estudios sobre tendencias del mercado de trabajo*. Servicio Publicaciones del Servicio Público. <https://bit.ly/3tSTmix>

Tapia, M. (2002). *Service-learning in Latin America*. CLAYSS.

Tapia, M. (2006). *Aprendizaje y servicio solidario en el sistema educativo y las organizaciones juveniles*. Ciudad Nueva.

Tomás, M., Gimeno, X., Sanjuán, C. y Segovia, P. (2006). El desarrollo profesional del docente de educación secundaria a partir del análisis de la cultura docente compartida. *Revista de currículum y formación del profesorado*, 10, 1-34.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

F

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

G

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

I

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

J

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

L

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

M

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

N

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br